



Protocolo Adapta+Escolas

ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

*A adaptação climática começa na sala de aula:
porque sem educação, não há futuro possível para o planeta.*

Cenário atual e objetivos

A emergência climática já chegou às salas de aula brasileiras. O calor extremo, as enchentes, inundações, a falta de ventilação e a precariedade das estruturas escolares são hoje o retrato de como o colapso ambiental e climático afeta diretamente o direito à educação.

Em diversas regiões do país, estudantes ainda enfrentam salas sem janelas, telhados que colapsam com o calor ou com a chuva, pátios que alagam nas primeiras tempestades e estruturas que não resistem a eventos climáticos cada vez mais extremos e frequentes. As cerca de 150 mil escolas brasileiras não foram planejadas para as emergências climáticas e o modelo de escola do século passado não dá mais conta das urgências do século atual.

Com essa realidade, uma das metas do Novo Plano Nacional de Educação (PNE) é o compromisso em promover a educação ambiental e o enfrentamento das mudanças do clima em todos os estabelecimentos de ensino do país.

Portanto, a **União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES)** propõe, o Protocolo de Adaptação Climática nas Escolas Brasileiras – **Protocolo Adapta+Escolas**, um conjunto de diretrizes construído a partir do olhar das juventudes sobre o futuro da educação e do planeta.

O objetivo é propor um compromisso político conjunto para transformar as escolas em escolas verdes e resilientes: espaços que protejam, eduquem e preparem a nova geração para enfrentar e transformar o mundo diante das mudanças do clima.

Por que precisamos de um protocolo?

As mudanças climáticas deixaram de ser uma previsão: são uma realidade concreta e desigual. Seus impactos recaem primeiro sobre os mais pobres e vulnerabilizados, entre eles, milhões de estudantes da rede pública.



Quando uma escola fecha por causa da chuva, quando o calor extremo impede o aprendizado ou quando a falta de sombra e ventilação ameaça a saúde dos alunos, o clima torna-se também uma questão de justiça social, ambiental e educacional. Dados do UNICEF⁽¹⁾ (2025) apontam que no ano de 2024 cerca de 242 milhões de estudantes tiveram os estudos interrompidos em 85 países em razão de eventos climáticos. Esse é um cenário global em que as respostas necessitam ser locais.

Adaptar as escolas ao novo regime climático não é luxo: é uma necessidade urgente para garantir o direito à educação com dignidade, segurança e futuro. É um passo fundamental para proteger vidas, reduzir desigualdades e preparar o país para o mundo que já mudou.

O que propomos com este documento

O Protocolo de Adaptação Climática nas Escolas nasce como uma política estudantil e uma plataforma de diálogo com governos, gestores e comunidades escolares. Ele propõe caminhos concretos para que o sistema educacional brasileiro se prepare para os desafios do clima, com responsabilidade pública, planejamento e participação social.

O documento se estrutura em cinco eixos de transformação, que expressam o que nós, estudantes brasileiros, defendemos como prioridade para que cada escola seja um espaço de resistência, aprendizado e esperança em tempos de emergência climática.

EIXOS PARA UMA EDUCAÇÃO À ALTURA DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

1. Infraestrutura escolar mais verde, adaptada e resiliente

Defendemos escolas capazes de resistir ao calor, às secas, às chuvas, às inundações e deslizamentos.

Isso requer investimento em ventilação natural, telhados sustentáveis, energia solar, solos permeáveis, jardins de chuva, arborização e sistemas de captação, armazenamento e reuso de água da chuva.

A escola deve ser o primeiro espaço público a demonstrar que é possível conviver de forma inteligente e sustentável com o meio ambiente, um exemplo concreto de adaptação e inovação diante das emergências climáticas. As escolas como equipamentos públicos espalhados nos territórios são estratégicas para oferecer o acesso à natureza para a população e servindo como refúgio climático para as comunidades.

2. Educação climática no currículo

O enfrentamento da emergência climática precisa fazer parte do currículo escolar, não apenas como conteúdo, mas como prática viva.

A UBES defende que todas as redes de ensino incluam a educação climática e ambiental crítica, articulando ciência, cultura, cidadania, responsabilidade social e saberes locais.

(1) <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/quase-250-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-tiveram-os-estudos-interrompidos-por-criises-climaticas-em-2024-alerta-UNICEF>



É preciso preparar as juventudes para compreender, agir e combater os impactos reais do aquecimento global. Investir em estudos e ensino técnico que prepare para enfrentamento aos desafios climáticos por meio de Soluções Baseadas na Natureza (SBN), da regeneração dos ecossistemas e dos serviços que prestam. Formar para o futuro é formar para enfrentar as emergências climáticas.

3. Formação de professores e comunidades escolares

Nenhuma mudança é possível sem aquele que educa.

Propomos formação continuada para professores, gestores e equipes escolares sobre adaptação climática, sustentabilidade e metodologias de ensino voltadas para a ação.

A comunidade escolar deve ser fortalecida como um laboratório vivo de cuidado com o planeta, capaz de integrar conhecimento, inovação e transformação local.

4. Gestão participativa e protagonismo estudantil

Nenhum protocolo será real sem o protagonismo dos estudantes.

Defendemos a criação de Comissões Climáticas Estudantis nos grêmios e em outros espaços das escolas, com papel ativo dos estudantes na leitura de seus territórios, identificação de riscos, na construção de soluções e na mobilização da comunidade escolar.

A escola climática se faz com o engajamento e a voz das juventudes, que são a geração que herda o planeta e que se recusa a ser mera espectadora da emergência.

5. Planejamento, financiamento e compromisso público

Nenhuma adaptação será possível sem planejamento e recursos permanentes. Propomos que os governos federal, estaduais e municipais incorporem oficialmente a adaptação climática escolar em seus planos e metas, garantindo financiamento público para infraestrutura, pesquisa e inovação sustentável.

Não se enfrenta às mudanças climáticas com discursos: é preciso compromisso público, metas claras e orçamento garantido.

Nosso compromisso com o futuro

O Protocolo de Adaptação Climática nas Escolas Brasileiras marca o início de uma nova geração de políticas educacionais no país.

São as juventudes brasileiras afirmando que a luta pelo clima é também a luta pelo direito de aprender, respirar e viver em um planeta habitável.

Cada escola pode, e deve, ser um farol de esperança no meio da emergência climática, um espaço que ensina, inspira e resiste.

O futuro do Brasil depende da capacidade de nossas escolas se adaptarem hoje, se reinventarem e liderarem o enfrentamento à emergência climática.

